Oficina Gênero e Cidadania

[1]
Jose Joaquim Br... [1]
22:43 26 abr, 2017

Oficina Gênero e Cidadania **[2]**

1. Oficina Gênero e Cidadania
1. Unidade 1 Sou cidadão – quero meus direitos!
2. Unidade 2 Resgate da autoestima.
3. Unidade 3 Gênero – Participe, mulher! Seu papel é importante.
4. Unidade 4 Blog mas o que isso tem a ver com gênero?
5. Unidade 5 Meninas e Mulheres e computadores
6. Unidade 6 Projeto de Pesquisa

2. Descrição
A oficina Gênero e Cidadania cria um ambiente para reconhecer e reencontrar a essência de ser criança, jovem, homem, mulher – um cidadão. Partindo dos conceitos de gênero e utilizando a busca dos principais recursos de navegação e pesquisa na Internet, os participantes realizarão um estudo sobre a criação de desigualdades entres os seres humanos. Pelo despertar da consciência, os participantes encontrarão formas de estimular a igualdade entre as pessoas.

3. Princípios
A oficina é baseada no principio da busca por parte do público: assim, os participantes utilizarão as ferramentas de navegação com base em seus interesses específicos, verificando e catalogando os resultados de suas pesquisas. Dessa forma, a utilização do navegador de Internet e a procura de informação farão parte de todo o processo.

1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

4. PúblicoAlvo
O público do Casa Brasil, mulheres e homens, que tenham interesse em se aprofundar e melhorar seu entendimento dos assuntos de gênero e cidadania. É necessário ter conhecimento de leitura e escrita.

5.Carga horária
A oficina terá duração média de 20 horas. A freqüência recomendada será de 4 horas semanais, dois dias na semana.

6. Objetivos Educacionais
Ao final da oficina, a participante e o participante devem:
 reconhecerse como cidadã e cidadão e compreender como funciona o exercício da cidadania.
 identificar e reagir contra todas as formas da violência de gênero contra a mulher, a criança, o(a) adolescente, e todo ser humano.
 confiar em seus próprios atos e julgamentos e ter autoestima, por intermédio da compreensão das questões relacionadas a gênero.

7. Habilidades e Competências
 navegar pelo universo do direito.
 saber como participar no movimento de nãoviolência contra a mulher, criança, adolescente e todo ser humano.
 tornar cada participante uma (um) multiplicador(a), podendo levar o conhecimento adquirido para o seu grupo de acesso.

2

CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
8. Materiais necessários
Computadores com acesso à Internet, caderno para anotações, caneta, lápis e borracha.
9. Avaliação
Desenvolvimento de um Blog sobre um tema de gênero.
Os participantes trabalharão em grupos para realizar um projeto de pesquisa sobre um assunto de gênero. Além disso, o Blog servirá como um espaço para compartilhar descobertas, sentimentos e lições aprendidas.
10. Atividades
Unidade 1 Sou cidadão – quero meus direitos!
Encontro 1 – Quem é um cidadão
– realizar a apresentação dos participantes e do oficineiro;
– realizar uma dinâmica de expectativas e medos;
– discutir o conceito de cidadania.
Dinâmica: Apresentação dos participantes e do oficineiro
Materiais: papel sulfite e canetas hidrográficas.
montar um círculo;
pedir para todos os participantes desenharem um autoretrato, que representa a cidadania do participante. Encorajálos a serem criativos;
incentivar cada participante a falar seu nome e apresentar seu autoretrato;
colocar os autoretratos na parede.

Dinâmica: Expectativas e Medos
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
A dinâmica de expectativas e medos encoraja os participantes a pensar sobre o que eles esperam aprender no curso.
peça para os participantes refletirem sobre o motivo que os levaram a fazer a oficina, os assuntos que consideram interessantes e que gostariam de explorar de forma mais aprofundada;
dar três cartões para cada aluno, sendo dois de uma mesma cor e o terceiro de uma cor diferente;
peça para os participantes escreverem duas expectativas, uma em cada cartão de mesma cor, e um medo no cartão de cor diferente;
em grupo, peça que eles unam as respostas semelhantes e dêem um título que represente tais agrupamentos;
abra uma conversa sobre as observações e peça aos participantes que dêe sugestões sobre como eles poderiam superar os medos e como o oficineiro poderia auxiliálos nesse processo;
algumas pistas:
• Esclarecer os objetivos do curso, especialmente se forem diferentes das ex pectativas apresentadas.
• Guardar essa atividade para ser utilizada posteriormente.
Dinâmica: Cidadania
em grupos de quatro pessoas, os participantes discutem as características de sociedade e cidadania – quais são as características da sociedade, e o que é ser cidadão no nosso Brasil;
os grupos representam as idéias num papel de flip chart e apresentam para a turma inteira;
para ampliar o conceito de cidadania por um outro ponto de vista, assistir ao filme “Ilha das Flores”.
Filme Ilhas das Flores
Parte 1
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Parte 2
Fonte: YouTube.com
depois de assistir ao filme, reúna os participantes em circulo e peça para

avaliarem: quais são os diferentes níveis de cidadania que o filme apresentou? quem e o que tem mais valor nesse cenário? quem e o que tem mais direitos?;
reúna os participantes em circulo para compartilhar seus aprendizados, descobertas e sentimentos;

Texto de Apoio
Cidadania, palavra derivada de cidade, é mais bem compreendida se pensarmos a cidade como o Estado. Entendida desse modo, é possível dizer que todo cidadão que integra a sociedade do Estado democrático é senhor do exercício da cidadania, que expressa um extenso conjunto de direitos e de deveres.
A democracia é um sistema político que se baseia no livre exercício da cidadania. Para ser um cidadão participante, é preciso estar bem informado sobre os acontecimentos e as coisas públicas. No auxílio dessa tarefa, o Portal Interlegis traz informações e links de órgãos públicos e instituições da sociedade civil que trabalham pelos direitos do cidadão (http://www.interlegis.gov.br/cidadania [3]).
5
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Figura 1 – Mulher exercendo seus direitos
Cidadania, em Direito, é a condição natural da pessoa que, como membro de um Estado, encontrase no gozo dos direitos que lhe permite participar da vida política.
A cidadania é o conjunto dos direitos políticos de que goza um indivíduo e que lhe permitem intervir na direção dos negócios públicos do Estado, participando de modo direto ou indireto na formação do governo e na sua administração, seja ao votar (direto), seja ao concorrer a cargo público (indireto).
A nacionalidade é pressuposto da cidadania ser nacional de um Estado é condição primordial para o exercício dos direitos políticos. Entretanto, se todo cidadão é nacional de um Estado, nem todo nacional é cidadão os indivíduos que não estejam investidos de direitos políticos podem ser nacionais de um Estado sem serem cidadãos.
6
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
No Brasil
Os direitos políticos são regulados no Brasil pela Constituição Federal em seu art. 14, que estabelece como princípio da participação na vida política nacional o sufrágio universal. Nos termos da norma constitucional, o alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para os maiores de dezoito anos, e facultativos para os analfabetos, os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos e os maiores de setenta anos.
A Constituição proíbe o alistamento eleitoral dos estrangeiros e dos brasileiros conscritos no serviço militar obrigatório, considera a nacionalidade brasileira como condição de elegibilidade e remete à legislação infraconstitucional a regulamentação de outros casos de inelegibilidade (lei complementar n. 64, de 18 de maio de 1990).
Cidadania é a participação política, econômica e social do cidadão.
Referências
− GUIMARÃES, Francisco Xavier da Silva, Nacionalidade: Aquisição, Perda e Reaquisição, 1a edição, Forense, 1995.
− Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 1a edição, Objetiva, 1991.
Fonte: http://www.interlegis.gov.br/cidadania [3]
Encontro 2 – Meus direitos como cidadã brasileira
Analisar o preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil
Atuar como cidadão
7
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Dinâmica: Desigualdades
para motivar uma conversa sobre a realidade Brasileira, mostre a figura 2 para os participantes. Se achar necessário, faça perguntas para provocar um debate sobre desigualdades, exploração, violência e outras temas relacionados a cidadania.

em grupos de três pessoas, peça para as pessoas representarem a realidade do Brasil hoje em dia numa ilustração e numa peça de teatro;
promova a apresentação dos resultados dos grupos.
Figura 2 – Desigualdade para quem?
8
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Dinâmica: Constituição
reúna os participantes num circulo e provoque uma discussão sobre os anos 80. O que estava acontecendo no Brasil? Como era o clima econômico, político e social?
mostre o Preâmbulo da Constituição da Republica Federativa do Brasil e peça para os participantes analisar bem as palavras e frases utilizadas;
em grupos de três, peça às pessoas que analisem as palavras em negrito;
para finalizar, reúna o grupo para compartilhar as observações.
O Oficineiro deve salientar os seguintes pontos:

- Democrático – O estado do Brasil é democrático – para todos, também é de direito – somos amarrados na lei, por isso mudanças acontecem mais devagar. Ao mesmo tempo, isso assegura um sistema democrático.
- Dos direitos sociais e individuais – direitos também incluem necessidades. Todos nós temos necessidades diferentes, e infelizmente, no Brasil, ainda não conseguimos alcançar igualdade em direitos sociais ou individuais.
- Sociedade fraterna – esse termo é tipicamente católico, pois vivemos muito próximos dos valores da igreja católica. Mas, na prática, vivemos numa sociedade fraterna? Há tantas populações e comunidades diferentes no Brasil, com culturas e religiões diversas. Além disso, há desigualdades e diferenças no poder – como podemos conviver como uma sociedade fraterna? Podemos?
- Uma sociedade fraterna é fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução

9
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

pacífica das controvérsias – que não nos engaja em guerras. Mas há outros tipos de guerras silenciosas na realidade do brasileiro.

- Soberania – os estados têm as próprias leis, então há valores locais e valores nacionais e valores universais – como podemos trabalhar essa contradição?
- A dignidade humana ultrapassa regiões, culturas, contextos socioeconômicos. Num lugar com tantas diferenças culturais, como podemos resolver isso?
- Pluralismo político – temos idéias diferentes, temos que ouvir os outros e ser ouvidos.
- Construir, garantir, erradicar, promover – no artigo 3 os verbos estão na forma de ação – por quê? Essa constituição está falando do futuro, um lugar onde queremos chegar. É uma constituição que fala em reconstruir o país, o que só pode acontecer na prática por meio de políticas públicas – então temos que participar, atuar e viver essa mudança!!!!!!

Dinâmica: Ação cidadão
Parte 1

em grupo, inicie uma conversa sobre direitos. A constituição fala em direitos, mas, como vimos, é numa perspectiva de realização futura. É importante trazer o cenário de direitos para o real – quais são nossos direitos como brasileiros e brasileiras atualmente? Onde nós podemos procurar nossos direitos?
os participantes devem acessar o site: `Guia de Direitos´ para saber mais sobre como procurar os direitos http://www.guiadedireitos.org/portal.
Parte 2
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
peça para cada pessoa escolher uma ação cidadão do futuro e pensar sobre o que isso quer dizer – os participantes têm que começar a participar ativamente na sociedade. Assim, cada pessoa deve definir um alvo/ação que poderia fazer para contribuir para um Brasil melhor;
peça a cada um que desenhe uma linha de tempo e coloque o objetivo no fim da linha, com uma data;
em duplas, estimule as pessoas a se ajudarem umas às outras para planejar como atingir esse objetivo;
peça aos participantes que coloquem na linha os passos a serem seguidos;
reúna os participantes numa roda e peça a cada um que diga o que fará no dia seguinte para chegar ao objetivo final.
Presidência da República
Casa Civil
Sub chefia para Assuntos Jurídicos
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988
PREÂMBULO
Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
TÍTULO

I
Dos Princípios Fundamentais
Art. 1o A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constituise em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:
I a soberania;
II a cidadania;
III a dignidade da pessoa humana;
IV os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
V o pluralismo político.
Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.
Art. 2o São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.
Art. 3o Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II garantir o desenvolvimento nacional;
III erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm [4]

Unidade 2 – Resgate da autoestima
Encontro 3 – Desmaterializando padrões
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
repensar nos conceitos de beleza
realizar atividades de autoestima
Dinâmica: o que é beleza
em grupos de três, peça aos participantes que apresentam o que eles consideram ser beleza;
peça aos participantes para realizar uma pesquisa na Internet e montar uma apresentação sobre beleza;
peça aos grupos que apresentem para os outros os resultados da pesquisa;
mostre o vídeo do 'The Dove SelfEsteem Fund' http ://www.campaignforrealbeauty.com. Mostreo duas vezes, pois ele é curtinho.
abra uma conversa sobre padrões de beleza, distorção de beleza e o impacto disso na mulher;
para finalizar, faça a dinâmica "O grande presente"
Dinâmica: o grande presente
Descrição: todos do grupo receberão um grande presente
Objetivos da técnica: fortalecer a autoestima
Tempo: 10 minutos
Instruções para o oficineiro: coloque um espelho no fundo de uma caixa pequena previamente preparada. Instruções para os participantes: passe a caixa a cada participante, peça que abra devagar e olhe o conteúdo, mas não comente nada com ninguém. Um a um, os participantes verão o presente mais importante que a vida lhes tem dado; devem cuidar muito bem desse presente, querer bem, porque vale muitíssimo (isso se repete a cada um que olha para dentro da caixa).
Processamento da experiência: os participantes, ao constatar que são eles mesmos o presente mais importante que a vida lhes tem dado, refletirão sobre o valor que têm, o que reforçará a autoestima.
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Mais uma coisa!!!
Ler as `Dicas de beleza de Audrey Hepburn´
Dicas de beleza de Audrey Hepburn
O texto a seguir foi escrito por ela, quando pediram que revelasse seus segredos de beleza:
1. Para ter lábios atraentes, diga palavras doces.
2. Para ter olhos belos, procure ver o lado bom das pessoas.
3. Para ter um corpo esguio, divida sua comida com os famintos.
4. Para ter cabelos bonitos, deixe uma criança passar seus dedos por eles pelo menos uma vez por dia.
5. Para ter boa postura, caminhe com a certeza de que nunca andará sozinho.
6. Pessoas, muito mais que coisas, devem ser restauradas, revividas, resgatadas e redimidas; jamais jogue alguém fora.
7. Lembrese que, se alguma vez precisar de uma mão amiga, você a encontrará no final do seu braço. Ao ficarmos mais velhos, descobrimos porque temos duas mãos, uma para ajudar a nós mesmos, a outra para ajudar o próximo.
8. A beleza de uma mulher não está nas roupas que ela veste, nem no corpo que ela carrega, ou na forma como penteia o cabelo. A beleza de uma mulher deve ser vista nos seus olhos, porque esta é a porta para seu coração, o lugar onde o amor reside.
9. A beleza de uma mulher não está na expressão facial, mas a verdadeira beleza de uma mulher está refletida em sua alma. Está no carinho que ela amorosamente dá, na paixão que ela demonstra.
10. A beleza de uma mulher cresce com o passar dos anos.
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Texto de Apoio TRAMAS

No começo, para se proteger do frio, usavase a pele dos animais. Com o tempo, tramouse o fio e teceuse a trama, e tingiram de cores e chulearamse as formas para que protegessem do frio e dessem conforto. E dos corpos desnudos e belos teceuse a moral, que manchou de pudor e se coseram comportamentos com estampas puritanas, e já não ditavam somente a roupa, sapatos, acessórios, mas também o que dizer, o que comer, o que ouvir e o pior o que ou em que pensar. (Isto é comumente chamado de moda).
Fica aqui um alerta, já não nos preocupamos em nos proteger do frio, desde que estejamos vestidas de acordo para a ocasião, conforme disse o colunista... “o conforto é bobagem, desde que não se pague o mico de ser notada por estar apenas diferente do que é ditado pelo sistema.”
Nestes anos, principalmente para nós mulheres, desde que abandonamos a pele dos animais, a todo o tempo aceitamos a violência da mediocridade. Houve uma época em que, para se estar na mídia ou média, tínhamos que ser rechonchudas. Houve a época em que tínhamos que ser magrelas. Hoje a média ou mídia exige peitão... o que será daqui a pouco?
Fiquemos fora desse comportamento “normal” que está na média ou mídia, ou seja, “medíocre”.
Mulher, você é um ser pensante, busque o que lhe traz conforto e satisfação e não permita que ditem aquilo que é seu: o direito de escolha. Não seja normal, seja apenas natural.
(Antônia Aparecida Sousa da Silva / 8 de março de 2005).
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Unidade 3 – Participe, mulher – seu papel é importante!
Encontro 4 – Gênero
definir a diferença entre sexo e gênero
entender os papéis definidos pelo gênero
aprender sobre o processo de planejamento comunitário
Dinâmica: Gênero? O que é isso?
pergunte se as palavras sexo e gênero têm o mesmo significado;
peça que leiam o texto sobre: `Identidade de Gênero´
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_de_g%C3%AAnero [5]
em grupos de três, peça aos participantes que definam os termos sexo, gênero, e identidade – reúna e compartilhe as respostas em grupo;
discuta como a construção social de gênero – homens e mulheres – influencia a criação de identidade;
peça aos participantes que, em grupos de três, respondam à seguinte questão:
Até que ponto os papéis de gênero influenciam a sua conduta em família, no trabalho e na sociedade como um todo?
Sexo – identifica as diferenças biológicas entre homens e mulheres
Gênero – identifica as relações sociais entre homens e mulheres e como essas relações são socialmente construídas. As relações de gênero são contextualmente específicas e muitas vezes se alteram conforme as condições econômicas.
Dinâmica: Participação da Mulher
discuta os papéis definidos pelo gênero dentro da sociedade. Qual é a importância desses papéis dentro da sociedade/comunidade? Quem é mais ativo nesse papel – o homem ou a mulher? Quem tem mais papéis homens ou mulheres? Quais papéis têm mais poder dentro da sociedade? E qual é o impacto
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
disso? Você concorda com esses papéis? O que podia ser diferente? Homens e mulheres têm as mesmas necessidades?
1. Papel reprodutivo
2. Papel produtivo
3. Papel de gerenciamento comunitário
4. Papel de político
Os Papéis Definidos pelo Gênero

Na maioria das sociedades, as mulheres de baixa renda têm um papel triplo: as mulheres têm a seu cargo atividades reprodutivas, produtivas e de gerenciamento comunitário, enquanto os homens desempenham primariamente atividades produtivas e relativas às políticas da comunidade.

1. Papel reprodutivo: corresponde às responsabilidades de ter e criar as crianças e dos trabalhos domésticos desempenhados pelas mulheres, requisitos para garantia de manutenção e reprodução da força de trabalho.
2. Papel produtivo: corresponde ao trabalho realizado, tanto por mulheres como por homens, e que é pago em dinheiro.
3. Papel de gerenciamento comunitário: corresponde às atividades na comunidade de trabalho voluntário, sem remuneração, primariamente assumidas pelas mulheres como uma extensão de seu papel reprodutivo, de forma a assegurar a provisão e manutenção de recursos escassos de consumo coletivo, tais como água potável, cuidados com a saúde e educação.
4. Papel político na comunidade: corresponde às atividades na comunidade, usualmente trabalho remunerado, primariamente assumidas pelos homens, de organização política, na maioria das vezes dentro do arcabouço das políticas nacionais.

1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Dinâmica: Papéis
A questão é `Por que as mulheres devem participar no planejamento comunitário/político?´
peça aos participantes que, em grupos, façam uma lista das razões para mulheres participarem do planejamento comunitário;
peça que criem uma peça para demonstrar uma razão escolhida da lista.
peça que apresentem as peças para os outros;
para finalizar, reúna os participantes em círculo e peça que falem sobre uma descoberta ou sobre algo importante que aprenderam.
Texto de Apoio
Por que as mulheres devem participar de planejamento comunitário?
Porque as mulheres têm uma perspectiva diferente.
As mulheres trazem uma perspectiva única ao planejamento comunitário e de vizinhança. Além de suas experiências na força de trabalho formal, as mulheres trabalham em seus lares e comunidades como voluntárias e ajudando a quem precisa. Todos esses papéis ajudam a formular a perspectiva especial que elas trazem ao planejamento comunitário. Quando as mulheres são perguntadas sobre o quê é importante para elas nas comunidades, o que transparece mais freqüentemente nas respostas é uma visão completa das comunidades, que leva em consideração os aspectos ambientais, sociais e econômicos das comunidades.
A experiência das mulheres em suas comunidades molda suas percepções de forma diferente das percepções dos homens. Portanto, as mudanças para a comunidade que são interessantes para os homens não necessariamente são adequadas para as mulheres, e eventualmente mudanças que as mulheres propõem não necessariamente ocorrem aos homens.
Porque as mulheres sabem mais sobre a comunidade
1
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
As comunidades e vizinhanças podem ser uma fonte de apoio e ajuda mútua, nas quais as relações são formadas e alimentadas, e onde o espírito comunitário se torna possível. Elas podem ser também lugares tristes e de isolamento. O planejamento pode ser um instrumento importante para transformar as vizinhanças em verdadeiras comunidades. Despendendo a maior parte do tempo nas comunidades com crianças e famílias (embora isso já esteja mudando) as mulheres sabem como criar uma comunidade. Elas sabem quais são as mudanças necessárias para tornar a comunidade mais segura e mais conveniente para elas e suas famílias. Elas sabem o quão são importantes as condições de moradia, escolas, comércio, transporte público, ruas, programas recreativos,

serviços e centros comunitários, porque elas são as usuárias mais freqüentes de todos esses serviços públicos. O que é importante para as mulheres modela basicamente a qualidade de vida da comunidade. Portanto, envolver as mulheres no planejamento comunitário beneficia todo o mundo.

Porque as mulheres não estão ainda suficientemente envolvidas

A despeito de sua experiência em criar comunidades, as mulheres não são sempre consultadas quando há mudanças a serem implementadas nas comunidades. De fato, muitos aspectos dos processos do planejamento municipal, além de não considerar as perspectivas das mulheres, criam inadvertidamente barreiras à sua participação. Essas barreiras incluem:

a. não poder estar presentes nas reuniões na prefeitura quando elas não dispõem de transporte privado;
b. horário das reuniões na prefeitura durante o dia, quando as mulheres estão trabalhando, buscando as crianças na escola, etc.;
c. falta de disponibilidade de supervisão para as crianças durante as reuniões e eventos.

Esta oficina trata de como superar esses obstáculos. Trata de como as mulheres, os planejadores municipais e outros funcionários da prefeitura, tais como

engenheiros e pessoal da Saúde, podem trabalhar juntos para fazer com que as comunidades se tornem lugares bem melhores para todo o mundo.

Porque as mulheres tem seu próprio jeito de trabalhar juntas

As mulheres freqüentemente têm um jeito de trabalhar juntas diferente dos homens – um jeito diferente de discutir, interagir, apoiar uma à outra e alcançar consenso. Esta oficina ajuda a criar espaço para que as mulheres possam trabalhar juntas na definição de suas prioridades e preocupações, e fazer com que sejam claramente ouvidas. Sugere também algumas maneiras para que os processos de planejamento municipal possam mudar de forma a refletir um novo jeito de trabalhar juntos. Através do aprendizado de como se envolver, as mulheres ganham também a autoconfiança necessária para estimular as mudanças nas suas comunidades.

Mulheres constituem um grupo entre outros

A distinção entre mulheres/homens/crianças é mais uma maneira de categorizar os membros do público. Outras formas podem ser pelas suas histórias (culturas) ou pelos seus interesses. Esta oficina está focalizada nas perspectivas das mulheres, mas se reconhece que outros grupos também têm perspectivas e papéis importantes nos processos de planejamento. A coisa mais importante a ser lembrada é que todos os grupos têm diferentes perspectivas e prioridades, e que dentro desses grupos ainda existem grandes diferenças – não somos todos um grande, único público. As mulheres têm um papel vital na formação das comunidades. Elas têm diferentes perspectivas e maneiras de comunicar que são valiosas nos processos de planejamento e envolvimento público. Esta oficina serve para ajudar as mulheres a serem ouvidas no planejamento comunitário. Ajuda também as mulheres na obtenção do apoio necessário para fazer com que haja mudanças significativas.

Fonte: Como nós nos Planejamos, um manual para mulheres e planejadores, http://www.chs.ubc.ca/brazil/Portuguese/Outputs/Como_Nos_Nos_Planejamos.pdf [6]

Texto de Apoio Identidade de gênero

Na sociologia, identidade de gênero se refere ao gênero em que a pessoa se identifica (i.e, se a mesma se identifica como sendo um homem, uma mulher ou se a mesma vê a si como fora do convencional), mas pode também ser usado para referirse ao gênero que certa pessoa atribui ao indivíduo tendo como base o que tal pessoa reconhece como indicações de papel social de gênero (roupas, corte de cabelo, entre outros fatores).

Do primeiro uso, acreditase que a identidade de gênero se constitui como fixa e,

como tal, não sofre variações, independente do papel social de gênero que a pessoa se apresente.
Do segundo, acreditase que a identidade de gênero possa ser afetada por uma variedade de estruturas sociais, incluindo etnicidade, trabalho, religião ou irreligião, e família.
Identidade de gênero além do superficial
Na vasta maioria dos casos, não há qualquer dificuldade em determinar sexo e gênero. A grande maioria dos seres humanos é considerada homem ou mulher.
Antes do século XX, o sexo de uma pessoa era determinado apenas pela aparência da genitália, mas quando se passou a entender de cromossomos e genes, eles passaram a ser usados para determinar o sexo. Normalmente, homens possuem genitália masculina e, um cromossomo X e um Y; e mulheres possuem genitália feminina e possuem dois cromossomos X. Entretanto, algumas pessoas se consideram fora dessas categorias, e alguns possuem combinações de cromossomos, hormônios, e genitália que não seguem as definições típicas de "homem" e "mulher". Estudos recentes sugerem que um em cada cem indivíduos podem ter um sexo atípico.
2
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
O caso em que se torna mais fácil de entender a necessidade de distinguir sexo e gênero é quando a genitália externa é removida quando tal caso ocorre por acidente ou por intento deliberado, a libido e a habilidade de expressar uma atividade sexual sofrem alterações, mas nem por isso o indivíduo deixa de se considerar garoto ou homem. Um caso como este é reportado em Sexo Trocado ("As The Nature Made Him"), de John Colapinto. Esse livro detalha a persistência da identidade de gênero masculina e a adesão a um papel social de gênero masculino de uma pessoa cujo pênis foi totalmente destruído logo após o nascimento devido a uma circuncisão mal feita, e que foi então subseqüentemente redesenhado pela construção de uma genitália feminina. Assim, o termo "identidade de gênero" não tem necessariamente relação com o sexo do indivíduo através da análise da genitália externa, dos genes ou dos cromossomos.
Divergências entre identidade de gênero e sexo
Algumas pessoas sentem que sua identidade de gênero não corresponde ao seu sexo biológico, são as/os chamadas/os transgêneros, incluindo pessoas transexuais e muitas pessoas intersexo também. Conseqüentemente, as coisas se complicam quando a sociedade insiste que os indivíduos devem seguir a maneira de expressão social (papel social de gênero) baseada no sexo, que o indivíduo transgênero sente ser inconsistente com sua identidade de gênero.
No caso das pessoas intersexo, alguns indivíduos podem possuir cromossomos que não correspondem com a genitália externa. Isso devido a desequilíbrios hormonais ou outros fatores incomuns durante os períodos críticos da gestação. Tais pessoas podem parecer para as outras como sendo de um determinado sexo, mas podem reconhecer a si mesmas como pertencendo a outro sexo.
As causas da transgeneridade ainda não são claras. Isso tem sido causa de muita especulação, mas nenhuma teoria psicológica foi considerada consistente. Teorias que assumem uma diferenciação no cérebro são ainda recentes e difíceis de
2
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
provar, porque no momento requerem uma análise destrutiva da estruturas cerebrais inatas, que são bastante pequenas.
Nas últimas décadas se tornou possível redefinir o sexo cirurgicamente. Uma pessoa que experimente disforia de gênero pode, então, buscar essas formas de intervenção médica para que seu sexo psicológico seja correspondente à identidade de gênero. Alternativamente, algumas pessoas que experimentam disforia de gênero mantêm a genitália com a qual nasceram, mas adotam um papel social de gênero que é congruente com a percepção que possuem de sua identidade de gênero.
Relação entre identidade de gênero e papel social de gênero
O termo relacionado, "papel social de gênero" possui dois significados que em

casos individuais podem ser divergentes: primeiro, o papel social de gênero de uma pessoa pode ser a totalidade de formas na qual uma pessoa pode expressar sua identidade de gênero. Segundo, o papel social de gênero das pessoas pode ser definido pelo tipo de atividades que a sociedade determina como apropriada para indivíduos que possuam determinado tipo de genitália externa.
Há provavelmente tantas formas e complexidades de identidades sexuais e identidades de gênero como há seres humanos, e há um igual número de formas de trabalhar as identidades de gênero na vida diária. As sociedades, entretanto, tendem a designar alguns tipos de papéis sociais aos indivíduos "machos", e algumas classes de papéis sociais para indivíduos "fêmeas" (macho e fêmea na percepção social dos sexos). Muitas vezes a conexão entre identidade de gênero e papel social de gênero não é clara. Simplificando, há nãoambíguos "machos" humanos e nãoambíguas "fêmeas" humanas que se sentem claramente como homens ou mulheres, mas que não se comportam socialmente de forma convencionalmente masculina ou feminina. E, para concluir, como muito têm defendido estudiosos em biologia e sociologia: "O sexo entre as orelhas é mais importante que o sexo entre as pernas"
2
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Diferentes visões sobre identidade
Existem diversos fatores que envolvem a formação de identidades, como a diferença entre os diversos tipos de identidade. A primeira das identidades, considerada primordial, é a identidade de gênero homem ou mulher, pois queira ou não as pessoas já rotulam as outras diante disso. Portanto, diferentes tipos de identidade são produto da construção da sociedade e da história onde mantém se a relação de poder de acordo com o modelo essencialista. De acordo com esse modelo, a identidade vem da biologia, ou seja, o que você é é resultado da sua genética e a ciência segue esse modelo.
Há também o modelo de construtivismo em que a identidade é construída, transformada, pois não existem identidades que não passaram por mudanças ao longo dos anos e, quando isso ocorre, ela muda de acordo como é vista e interpretada pelos outros. Pois as transformações sociais são tão alarmantes quanto as tecnológicas, políticas e econômicas, então as identidades que se encontram em conflito então no interior dessas transformações.
Hoje em dia, os conflitos são mais identitários (religião, cultura), em vez de ideológicos (comunismo, capitalismo), como já foi um dia.
Portanto, atualmente existem inúmeras formas de identidade e essas, apesar de serem muitas vezes contraditórias, acabam se cruzando e podem até se completar.
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_de_g%C3%AAnero [5]
2
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Unidade 3 Blog, mas o que isso tem a ver com gênero?
Encontro 5 e 6 Criando e publicando num Blog
Nesses dois encontros, aprenderemos a criar um blog comunitário para publicarmos nossas idéias, fotos, links e informações a respeito de gênero e cidadania e outros temas em que os participantes tenham interesse.
Inicialmente, reúna os participantes em roda e explique o que é um blog e para que ele serve. Procure ressaltar os seguintes pontos:
a importância dos blogs como meio de comunicação;
o potencial de expressão que o blog permite.
Estimule os participantes a realizarem uma navegação pelos seguintes blogs:

-
-
-
-

http://www.gutierrez.pro.br/ [7]

http://meta.comunix.org/ [8]

http://www.alfarrabio.org/ [9]

http://metareciclagem.org/fff/ [10]

'

Após aproximadamente uma hora, reúna os participantes e peça a cada um que conte sua impressão a respeito da visitação nos blogs

Chegou a hora de cada um construir o seu blog!!

Peça a cada participante da oficina que sente em um computador do Telecentro e que siga o seguinte tutorial para criação de blogs:

http://blog.uol.com.br/stc/passeio_virtual.html [11]

2

CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

Após a criação dos blogs, estimule os participantes a contarem suas histórias, a falarem de sua experiência nessa oficina e comentar algumas questões de gênero e cidadania. Mais tarde voltaremos aos blogs para outras atividades.

Textos de Apoio

Blogs e sua história

Um weblog ou blog é um página da Web cujas atualizações (chamadas posts) são organizadas cronologicamente (como um histórico ou diário). Estes posts podem ou não pertencer ao mesmo gênero de escrita, se referir ao mesmo assunto ou à mesma pessoa. A maioria dos blogs são miscelâneas onde os blogueiros escrevem com total liberdade.

Figura 3 – Blogs – Fonte: http://nordstrandskytterlag.no/static/webbilder/blog.jpg [12]

2

CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

O weblog conta com algumas ferramentas para classificar informações técnicas a seu respeito todas elas são disponibilizadas na internet por servidores e/ou usuários comuns. As ferramentas abrangem: registro de informações relativas a um site ou domínio da Internet quanto ao número de acessos, páginas visitadas, tempo gasto, de qual site ou página o visitante veio, para onde vai do site ou página atual e uma série de outras informações.

Possíveis traduções de weblog:

•
•
•
•
•
•
•

blog (linguagem mundial)
blogue (Português)
diário (virtual)
journal (diário em inglês)
placard
quadro
bitácora (de cuaderno de bitácora, diário de bordo, em castelhano)

Os serviços mais conhecidos em todo o mundo são o Blogger, Blog.com e o WordPress. No Brasil são Blig, Blogger Brasil, Weblogger, UOL Blog e Blogse. Em Portugal são o Blog.pt, Blogs no Sapo, Weblog.com.pt e o BlogTok.

A Deutsche Welle premia a cada ano os melhores weblogs internacionais em onze categorias no evento The Bobs Best of Blogs.

Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de HTML, o que atrai pessoas a criá los, em vez de sites pessoais mais elaborados.

Os blogs educativos são um grande atrativo na educação como ferramenta educacional utilizada para o registro de idéias de professores e alunos.
Alguns sites têm inovado e usado o blog como um tipo de mídia, no qual jornalistas colocam notícias e comentários da sua área (política, esportes, televisão, dentre outras).
2
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
John Barger, autor de um dos primeiros FAQ Frequently Asked Questions, foi o editor do blog original e concebeu o termo “weblog” em 1997, definindoo como uma página da Web onde um diarista (da Web) relata todas as outras páginas interessantes que encontra. O blog de Barger tem uma aparência diferente dos atuais e ainda hoje mantém a mesma interface de quando foi criado. O termo foi alterado por Peter Merholz, que decidiu pronunciar “weeblog”, que tornou inevitável o encurtamento para o termo definitivo “blog”. Rebecca Blood, pioneira no uso de blogs, relatou suas experiências, explicando que, em 1999, os blogs eram distintos, tanto em forma como conteúdo, das publicações periódicas que os precederam (ezines e journals). Eles eram rudimentares em design e conteúdo, mas aqueles que os produziam achavam que estavam realizando algo interessante e decidiram ir adiante. Os blogueiros referenciavam entradas interessantes em outros blogs, normalmente adicionando suas opiniões. Créditos eram concedidos a um blogueiro individual quando outros reproduziam os links que este havia encontrado. Devido à freqüente interligação entre os blogs existentes na época, os críticos chamaram os blogueiros de incestuosos, que por sua vez sabiam que amplificavam as vozes uns dos outros quando criavam links entre si. E assim a comunidade cresceu. Os blogueiros pioneiros trabalharam para se tornar fontes de links para material de qualidade, aprendendo a escrever concisamente, utilizando os elementos que induziam os leitores a visitar outros sites.
O panorama mudou quando, naquele mesmo ano de 1999, diversas empresas lançaram softwares desenvolvidos para automatizar a publicação em blogs. Um destes softwares, chamado Blogger, apresentava enorme facilidade para publicação de conteúdo, e com a sua interface privilegiando a escrita espontânea, foi adotado por centenas de pessoas. O conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na Web passou a não ser mais um requisito. A estrutura técnica era gerenciada pela empresa, que também oferecia a criação de blogs a custo zero, assim como os valores agregados: um
2
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
item em um blog possui valor de produção irrisório comparado com o de um artigo veiculado na grande mídia. Essa adoção em massa, e a nãoutilização dos links como o elemento central da forma, causou controvérsia na comunidade original blogueira. Eles acusavam os blogs gerados pelos novos softwares de serem simplesmente diários, e não blogs – e o que representava os blogs “de verdade” eram os links. Alguns achavam que com a seleção criteriosa e justaposição de links, os blogs poderiam se tornar uma importante nova forma de mídia alternativa, agregando informações oriundas de diversas fontes, revelando diferentes pontos de vista e talvez, influenciar a opinião em larga escala – uma visão chamada “mídia participativa”.
Mas a mensagem passou a modelar o meio. No início de 2000, Blogger introduziu uma inovação – o permalink – que transformaria o perfil dos blogs. Os permalinks garantiam a cada publicação em um blog uma localização permanente uma URL – que poderia ser referenciada. Anteriormente, a recuperação em arquivos de blogs só era garantida através da navegação livre (ou cronológica). O permalink permitia então que os blogueiros pudessem referenciar publicações específicas em qualquer blog. Em seguida, hackers criaram programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de blogs que ainda não ofereciam tal capacidade. O processo de se comentar em blogs significou uma democratização da publicação, conseqüentemente reduzindo as barreiras para que leitores se tornassem escritores.

A blogosfera, termo que representa todos os blogs, ou os blogs como uma comunidade ou rede social, cresceu em ritmo espantoso. Em 1999 o número de blogs era estimado em menos de cinqüenta; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Menos de três anos depois, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 50 milhões de blogs, de acordo com o estudo State of Blogosphere. O estudo revela que a blogosfera aumentou em 100 vezes nos três últimos anos e que atualmente ela tende a dobrar a cada seis meses. Esse aumento significativo no número de blogs ao

longo dos anos fez com que a grande mídia desse maior importância ao fenômeno: entre 1995 e 1999 apenas onze artigos jornalísticos sobre blogs foram publicados. No ano de 2003, estimase que 647 artigos foram publicados.

Provavelmente, a maior diferença entre os blogs e a mídia tradicional é que os blogs compõem uma rede baseada em ligações os links, propriamente. Todos os blogs por definição fazem ligação com outras fontes de informação, e mais intensamente, com outros blogs. Muitos blogueiros mantêm um “blogroll”, uma lista de blogs que eles freqüentemente lêem ou admiram, com links diretos para o endereço desses blogs. Os blogrolls representam um excelente meio para observar os interesses e preferências do blogueiro dentro da blogosfera; os blogueiros tendem a utilizar seus blogrolls para ligar outros blogs que compartilham os mesmos interesses.

Muitos sites oferecem o serviço de blogs gratuitos.

Site URL Descrição

Blogger blogger.com Português Suporta RSS.

Blog.com blog.com Português Suporta RSS.

MSN Spaces spaces.msn.com Português Suporta RSS.

BlogTok blogtok.com

Blogger
Brasil
blogger.com.br
Português, permite criação de Klubs e agregador de conteúdos RSS.

Brasileiro, versão brasileira do Blogger no portal Globo.com.

Globolog globolog.com.br Brasileiro, do portal Globo.com.

UOL Blog blog.uol.com.br Brasileiro, do portal UOL.

Terra blog.terra.com.br Brasileiro, do portal Terra.

Weblogger
WordPress
weblogger.com.br Brasileiro, parceiro do portal Terra.

wordpress.com Português, com capacidade para vários blogs por usuário e vários autores para o mesmo blog.

Blogse
blogse.com.br
Brasileiro, ferramenta gratuita do portal Comuniquese. Não suporta RSS.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog [13]

Modulo 4 Meninas e Mulheres e Movimentos Sociais

Encontro 7 – Não Violência

Dinâmica: violência doméstica

mostrar um vídeo sobre a violência domestica:

abra uma discussão sobre violência começando com o básico O que é violência? Quais tipos de violência existem contra mulher? O que é machismo? Existe machismo no Brasil?

peça para os alunos lerem os dois artigos sobre a Lei Maria da Penha. Sobre o que é essa lei?
peça aos participantes que escrevam nos seus Blogs sobre as mulheres na sua vida.
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Tipos de Violência Contra Mulher:
• Violência Doméstica
• Violência Física
• Violência Psicológica
• Violência sexual
• Assédio sexual
• Abuso sexual
Por mais informações:
http://www.sof.org.br/mullheresemluta [14]
/tipos.htm

Figura 4: Protesto contra a violência
http://www.sof.org.br/mullheresemluta/tipos.htm [15]
Texto de Apoio Promotoras da Paz (Lei Maria da Penha)
Eles não são inimigos. São marido e mulher. Um flagrante registrado por uma equipe do Globo Repórter na cidade de Floriano, no Piauí, expõe o que muitas ve
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
zes fica escondido entre quatro paredes: a violência contra a mulher. "O homem precisa tomar ciência de que a mulher não é propriedade dele e que ele não pode bater na mulher. A desculpa de que estava bêbado não serve de justificativa por que o homem quando bebe não chuta o cachorro, não dá um tapa no chefe nem no vizinho. Ele só bate na mulher com aquele sentimento de propriedade", diz a desembargadora Maria Berenice Dias.
Mas como dar um basta no sofrimento? A busca pela justiça muitas vezes é longa. Um caminho que, no Rio Grande do Sul, as mulheres não percorrem mais sozi nhas. Onde a vergonha impõe o silêncio, elas mostram o rosto. Contra a violência, saem às ruas munidas de solidariedade e informação. A distribuição de panfletos é uma das ações de um grupo especial de mulheres. Elas conhecem as leis e sa bem os caminhos para fazer valer o direito. São as Promotoras Legais Populares. Elas são líderes dentro das comunidades. Papéis distribuídos de mão em mão fa lam de uma novidade: a Lei Maria da Penha. Para as promotoras populares, é um mais um instrumento de trabalho. E o conhecimento vira ação em espaços chama dos de Serviço de Informação à Mulher (SIM). Neles, as promotoras orientam as vítimas de violência. "Eles não foram e disseram, pelo telefone, que eu desse um café preto e um banho", contou uma vítima. A polícia pode não ter ajudado, mas a esposa agredida pelo marido embriagado não ficou desamparada. "A gente pode encaminhar o caso para o Fórum, e, na Vara de Família, pedir o afastamento dele do lar", orientou uma promotora. "Eles já não falam mais com pessoas que não sa bem."
Uma trajetória que começou em março de 1993, quando três amigas, estudantes universitárias, criaram um curso de direitos humanos para moradoras de vilas ca rentes. Do projeto, nasceu a idéia de levar a lei para as mulheres que mais preci sam dela e advogados para quem não pode pagar. "Nós revelamos fontes e abri mos códigos do conhecimento que são de todo mundo. E isso é fundamental, por
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
que a partir do momento em que as pessoas se apropriam daquilo que é delas sem saber, mudam completamente de vida", avalia a produtora cultural Elenara la bel Caribone. E saber mais sobre a Lei Maria da Penha é motivo para voltar à sala de aula. As promotoras legais populares não têm cargos públicos ou diplomas uni versitários. São treinadas por advogados para conhecer os caminhos da Justiça brasileira. "A idéia é que a gente traduza a legislação e o formato de estrutura do

estado, para que as pessoas possam saber dos seus direitos e, a partir de então, exercer a cidadania", explica a advogada Rúbia Abs da Cruz. Elas passaram a gostar mais de si mesmas. Mas como recuperar a amor próprio daquelas que so freram com maustratos?
"Sofri violência dentro do meu próprio quarto. Levei mordidas nas partes íntimas, nos seios, e fui sufocada com o travesseiro. Coisas que eu detestava fazer, que me davam nojo, eram normais, porque eu fui criada com uma frase que dizia as sim: 'Tudo o que acontece dentro do quarto são particularidades de homem e mu lher e ninguém deve saber'", conta a líder comunitária Ermínia Duarte. Ermínia é um exemplo. Quem vê a mulher ativa organizando a horta da comunidade não imagina que ela também já foi vítima de violência doméstica. Quando finalmente conseguiu o afastamento do exmarido, ela enfrentou o que muitas temem numa separação. "Passei muita fome. Eu ainda tentei pedir pensão, mas levou muito tempo. Sempre que ele vinha para dentro de casa me ameaçava", lembra. Mas Ermínia descobriu que tinha forças. Buscou a Justiça e reconstruiu a própria vida. "Hoje eu vejo essas cicatrizes e as dores que ficaram para trás como uma supera ção da vida. Posso bater no peito e dizer que eu fui mulher suficiente para ajudar a amenizar essa cicatriz e fazer com que essa dor ficasse um pouco mais leve, por que eu não parei no tempo", diz. Hoje ela é mais uma das promotoras legais popu lares. "Hoje eu sou uma Fênix, que renasceu das cinzas", comemora.
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Promotoras da Paz (Lei Maria da Penha)
http://globoreporter.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC02703155915
251877,00.html
Símbolo de um luta
Braços amigos levam Maria da Penha para mais um encontro com parentes de mulheres vítimas de violência no Ceará. Há 23 anos, ela levou um tiro e perdeu o movimento das pernas. O tiro foi disparado pelo próprio marido. "Ela é uma pes soa guerreira, muito batalhadora, que acredita muito na Justiça", comenta a auxili ar de enfermagem Maria Veríssimo Magalhães. Era tanta fé na Justiça que ela não teve medo de lutar para ver na prisão o homem que mudou seu destino. "Eu não admitia jamais sofrer uma lesão dessa gravidade toda e a pessoa que fez isso co migo ficar livre. Ele precisava ser punido", diz Maria da Penha. Farmacêutica, mãe de três filhas, casada com um colombiano naturalizado brasileiro, Maria da Penha tinha uma vida tranqüila até o dia em que foi despertada para um pesadelo. "Eu acordei com um tiro nas costas. Escutei um estampido, e o tiro foi direcionado para mim", conta.
Um tiro disparado por assaltantes que invadiram a casa durante a madrugada. Essa foi a versão contada pelo marido de Maria da Penha na época. Mas tudo não passou de uma farsa. Com as investigações, a polícia começou a desconfiar que foi ele próprio quem atirou na mulher enquanto ela dormia. Quatro meses depois, Maria da Penha teve a certeza: dividia a cama com o homem que tinha tentado as sassinála. Foi o fim da história de um casal que se conheceu na Universidade de São Paulo (USP) e o início de uma trama cheia de contradições. Maria da Penha lembra quando percebeu uma mudança na personalidade do marido: "No momen to em que ele foi naturalizado brasileiro, ele conseguiu seu objetivo e mudou total mente de conduta. Começou a se tornar uma pessoa bastante agressiva, não só em relação a mim, mas aos próprios filhos".
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
A tentativa de homicídio aconteceu em 1983. O exmarido de Maria da Penha foi duas vezes a julgamento. Condenado, recorreu e continuou em liberdade. "Nesta circunstância, Marco Antônio Heredia Viveros, único responsável por minha prisão perpétua em cadeira de rodas, aguarda, gozando em total liberdade, que seja de terminada a data para ser submetido novamente ao Tribunal de Júri", escreveu na ocasião. Hoje, aos 61 anos de idade, Maria da Penha voltou a morar na casa dos pais. Para amenizar a dor, escreveu um livro contando sua história. Um drama que levou o Brasil a um julgamento internacional. Em abril de 2001, o país foi condena

do pela Corte Interamericana de Justiça pela demora em julgar crimes desse tipo. A Organização dos Estados Americanos (OEA) também recomendou ao governo federal que tomasse medidas mais enérgicas nos casos de violência contra a mu lher. "A OEA solicitou uma indenização material e outra simbólica. A simbólica está sendo feita, porque eu recebi a lei em meu nome. Para mim, não poderia ter sido uma reparação melhor", diz Maria da Penha. Tudo que Maria da Penha quer agora é rigor na implantação e estrutura para que a lei seja realmente cumprida. Aposen tada por invalidez e mesmo com as limitações físicas, continua com forças para buscar justiça não só para ela, mas para todas as vítimas de violência no Brasil.
Fonte: Símbolo de um Luta:
http://globoreporter.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC02703155915 251878,00.html
Encontro 8 Gênero e Tecnologia
Dinâmica: Tecnofobia
peça aos participantes que definam o significado de tecnofobia – Quem no curso é um tecnofobe?
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Tecnofobia – uma fobia de tecnologia
FATOS SOBRE MULHERES E TECNOFOBIA
•
A participação no uso de tecnologia da mulher é menor do que o uso de tecnologia do homem, e bem menos nos países em 'desenvolvimento' – como o Brasil.
•
Mulheres normalmente são os receptores da tecnologia e não os criadores.
•
Os direitos da mulher estão ameaçados por novas tecnologias de genética, porque o seu desenvolvimento requer testes extensivos em mulheres.
•
O conhecimento indígena está sendo destruído.
divida os participantes em pares;
explique que os participantes farão entrevistas em pares;
explique que entrevistas são uma forma de pesquisa;
peça aos participantes que façam as seguintes perguntas;
1. Você poderia contar uma história de um tempo em que você se sentiu desempoderada com tecnologia?
2. Você poderia contar uma historia de um tempo em que você se sentiu empoderada com tecnologia?
depois de todos os participantes serem entrevistados, peça aos pares que pensem numa visão do futuro em termos de apropriação tecnológica. Como seria essa visão? Onde está a mulher nessa visão e como ela está?
peça que os participantes desenhem a visão. Coloque os desenhos na parede.
Há semelhanças entre os desenhos? Se houver grupos com a mesma visão, junteos;
peça aos grupos que criem um plano de ação;
3
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Um plano de ação requer planejamento
• Formular objetivos
• Estabelecer o que é importante (visão)
• Pensar em como atingir esses objetivos
• Agir para alcançar esses objetivos
Os participantes vão criar um plano de ação para conseguir essa visão. Essas perguntas podem auxiliar o processo de criação:
Quais são os obstáculos à nossa frente?
Quais recursos temos e quais recursos precisamos para atingir nossos objetivos?
Quem poderia ajudarmos realizar esses objetivos?
para finalizar, os participantes devem incluir o plano em seus Blogs e compartilhá

los com os outros para continuar o dialogo por meio dos blogs;
É importante encorajálos a lerem os outros planos e a dar retorno para os outros.
Texto de Apoio
Inclusão digital: um problema de gênero na Sociedade da Informação
Fernanda Weiden, participante do Projeto Software Livre Mulheres no Brasil, escreve sobre a necessidade crescente da incorporação pelo movimento feminista dos temas ligados ao acesso e uso das TICs como um direito das mulheres. Segundo a autora, às vezes o códigofonte de um software pode influenciar nossas vidas mais do que uma legislação. "Conhecer as regras do jogo a que estamos submetidas e ter a possibilidade de se apoderar desse conhecimento é o diferencial nesse cenário. E só podemos acessar a informação e conhecer essas regras de maneira completa utilizando software livre".
Na era da Sociedade da Informação, uma pessoa que não fizer uso das tecnologias da informação e comunicação como uma ferramenta para agregar

conhecimento, facilitar tarefas diárias, otimizar e dar velocidade às comunicações e ampliar redes será uma excluída digital. Num mundo hiperconectado como este em que nós vivemos hoje, e que será muito mais conectado em poucos anos, um excluído digital é também excluído social, e o computador tem que ser visto como um amigo, e não somente como um desafio que não será enfrentado. As mulheres, em geral, já estão fora deste círculo de fluxo de conhecimento tecnológico e precisam se dar conta disso e, a partir daí, se apoderar das novas tecnologias para potencializar a capacidade de comunicação e troca de informações, inclusive sobre as causas históricas do feminismo.
Por trás deste mundo conectado está o software, cada vez mais utilizado por nós através de caixas eletrônicos, telefones celulares, automóveis. A igualdade de acesso à informação definirá quem estará em iguais condições de se tornar protagonista e quem estará excluído desta nova Sociedade da Informação.
Códigofonte é informação e, como diz Lawrence Lessig, também é norma. Algumas vezes o códigofonte de um software é mais importante e mais influente em nossas vidas do que a própria legislação de um país. Conhecer as regras do jogo a que estamos submetidos e ter a possibilidade de se apoderar desse conhecimento é o diferencial nesse cenário. E só podemos acessar a informação e conhecer essas regras de maneira completa utilizando software livre.
O Movimento Feminista precisa se dar conta disto e, a partir daí, tratar a inclusão digital das mulheres como um assunto importante e também urgente, porque se não o fizer, daqui a dez anos, além de discutir os problemas de gênero do século passado, que infelizmente ainda não foram solucionados, terão a exclusão digital como mais um problema de gênero a ser combatido. E dez anos é uma expectativa um tanto quanto otimista. A exclusão digital já é um problema de gênero e precisa ser trabalhada desde já. Não estou aqui dizendo que todas as mulheres precisam virar hackers, mas sim que todas precisam fazer uso das

tecnologias disponíveis para garantir que terão iguais condições de participação na Sociedade da Informação.
Violência sexual, direitos sexuais e reprodutivos, igualdade de remuneração, mercantilização e outros são temas muito importantes, que estão influenciando em muito a vida de todas as mulheres atualmente. Mas e o futuro? Precisamos trabalhar hoje para evitar o aumento da nossa lista de pendências para a participação plena e igualitária na sociedade de amanhã. Um amanhã nem tão distante

assim.

Claro que não posso deixar de citar duas mulheres que, na minha opinião, foram motivo de orgulho para a comunidade software livre nos últimos tempos: Fabianne Baveldi e Margarita Manterola. A primeira tem dado o sangue pelo projeto Pontos

de Cultura no Brasil e tem mostrado a que veio. Uma mulher da cultura, da tecnologia, uma hacker, uma ativista pela liberdade. A segunda, da Argentina, tem contribuído muito apontando problemas e soluções no projeto Debian, e eu não estou falando de dar palpite, estou falando de bugs de software e correções. Elas fizeram a diferença!
Parabéns a todas que fazem me sentir orgulhosa de fazer parte deste pequeno grupo.

E você? Por que não faz a diferença?
Fernanda G. Weiden, 'Inclusão digital: um problema de gênero na Sociedade da Informação',
http://www.genderit.org/en/index.shtml?w=a&x=91800 [16], dia 8 de Março de 2005.
Texto de Apoio
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
2 A Inclusão Digital da Mulher
A mulher faz parte integrante dos atuais cenários digitais. Embora sua atuação nesses cenários seja ainda considerada tímida por parcela significativa de pesquisadores e estudiosos, esperase e é mister sua contribuição cada vez mais firme e intensa também na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Desta maneira, ela passará a ter a visibilidade merecida, do mesmo modo como já tem sido detectada sua visibilidade em outras áreas, como a das Ciências. E este processo deve abranger não apenas uma das extremidades dos sistemas de informação e comunicação (SIC), que se refere aos usuários dos sistemas, mas também e principalmente a outra extremidade, que diz respeito aos/às produtores/as de programas (softwares), CDROMs e sites das redes de informação e comunicação.
Isto porque cada vez mais a mulher também tem sido usuária das novas tecnologias tanto no espaço público quanto no espaço privado. Para dar uma ligeira idéia, observe a figura abaixo e veja uma residência da atualidade localizada em sociedade ocidental tida de primeiro mundo:
Fonte: página da www.doorsofperception.com [17].
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
O que se percebe na imagem são inúmeros sistemas utilizados na casa e as tecnologias aí aplicadas pertencem cada vez mais ao diaadia do ser humano atual, incluindo, claro, a mulher, que também está nesse cenário como usuária final desses sistemas.
No entanto, embora o número de usuárias dos SIC esteja crescendo com certa rapidez, o número de programadoras tem decrescido nos últimos dez anos segundo dados da BBC News de julho de 2002, havendo cada vez menos mulheres estudando ciências da computação (e ciências exatas, em geral) nas universidades. Isto porque, para muitas mulheres, principalmente as mais jovens, ainda é forte o estereótipo e a imagem de que as carreiras tecnológicas são um tanto quanto antisociais e até mesmo enfadonhas. Porém, a verdade está em uma abordagem oposta a esta, isto é, muitos destes profissionais estão influente e ativamente revolucionando tanto artefatos tecnológicos quanto conteúdos das ciências da computação, da informação e da comunicação, e, portanto, moldando ("formatando") nossas atividades individuais e/ou coletivas, nossos comportamentos, nosso modo de pensar e agir, em nossas residências, locais de trabalho, na mídia, tendo reflexos decisivos no modo como vivemos e vemos o mundo. Dentre esses profissionais estão os programadores de softwares e jogos, páginas e sites na web, engenheiros, criadores de efeitos tridimensionais envolvendo áudio e vídeo, recorrendo a som, imagem e movimento, enfim, designers industriais e gráficos.
Esta tendência deve mudar quando a mulher perceber que ela pode fazer diferença na construção do Século XXI, ocupando também os espaços nas ciências exatas, principalmente os da computação, na medida em que ao produzir programas e jogos nessa área do saber, além de sites na Web e CDROMs, estará

moldando comportamentos, mudando papéis sociais na estrutura da sociedade, visando a construir situações mais igualitárias, portanto mais democráticas entre homens e mulheres. Portanto, as mulheres podem e devem adentrar campos de estudo, investigação e atuação como o da Interação Ser HumanoComputador (projetando interfaces amigáveis, por exemplo), o da Política de Privacidade na
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Web, o da liberdade de expressão, da proteção à criança e da própria mulher contra abusos de toda sorte, do armazenamento e gestão da informação na Web (como construir museus interativos, por exemplo), da produção de sistemas de aprendizado online, dentre uma série de outros.

2.1 Iniciativas de democratização da Internet

Uma das iniciativas pioneiras que emergem visando à democratização do acesso à Internet, "mãe de todas as redes", e que resulta em diminuição do abismo entre a inclusão e a exclusão digitalsocial no atual paradigma tecnológico computacional, é a implantação da primeira rede de Internet pública no Brasil, a partir de meados de 2000. Ela está sendo instalada nos Faróis do Saber, que são 45 minibibliotecas públicas construídas no centro e na periferia de CuritibaPR.

Esta atividade faz parte do projeto da Prefeitura local intitulado "Digitando o Futuro" e propicia acesso gratuito à Internet por parte da população em geral. Alguns parceiros educacionais aderiram ao projeto, dentre eles: o Comitê para a Democratização da Informática (CDI), ligado a uma Organização Não Governamental (ONG) que iniciou seu trabalho comunitário nas favelas do Rio de JaneiroRJ, com cursos de informática e noções de cidadania; a Companhia Paranaense de Energia (Copel), com o projeto "Luz das Letras", com cursos de informática e alfabetização juvenil e de adultos. A Celepar, com o projeto "O Despertar da Informática", que fornece cursos básicos de informática. Há, ainda, os telecentros de informática, um implantados pela Prefeitura de São PauloSP na Cidade Tiradentes, região leste, e outro no bairro periférico Capão Redondo, zona sul, ambos na capital paulista. Há também os "cybercafés" que proliferam em São PauloSP, mas estes são pagos.

Veja alguns dados estatísticos parciais levantados pelo Instituto Curitiba de Informática (ICI), órgão responsável pela implantação do projeto "Digitando o Futuro" nos Faróis do Saber de CuritibaPR, como resultados de amostragens iniciais (ver tabela no final do capítulo)
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Por essa iniciativa, percebese que a mulher tem aproveitado essa oportunidade que os Faróis do Saber proporcionam, mas que ainda há espaços – brechas digitais – a serem ocupados. Essas oportunidades dão sensação de empoderamento (esta palavra vem do inglês "empowerment" e quer dizer algo que dá poder às pessoas) a elas, e devem servir como molas propulsoras e incentivadoras de uma atuação mais eficiente e eficaz das mesmas nos cenários digitais da sociedade em Rede na nossa Era da Informação.

Nesse cenário, a mulher vem conquistando seu espaço, conseguindo penetração e maior visibilidade no meio virtual, além da opção otimista com relação à usabilidade diária deste artefato, pela simplificação que proporciona às suas vidas, por resultar em economia de seu tempo. Segundo Gloria Bonder, "nos EUA, enquanto em 1999 elas eram 46% do total dos usuários, em 2000 chegavam a 50,4% e, segundo as previsões ultrapassariam os homens nos próximos anos. A exemplo da Inglaterra, Alemanha, Austrália e Canadá, onde esta tendência já é concreta, ela tende a se espraiar para outros países. Nos EUA (e Women.com) este é o perfil destas mulheres: "casadas, ao redor de 30 anos, com alto nível de ingresso (entrada); mais de 50% fazem suas compras online (especialmente roupa, livros, CDs, viagens) e preferem este meio para se informar sobre produtos mais que qualquer outro; quase 90% se informa e toma decisões na web sobre questões de saúde e financeiras; mais da metade tem acesso em seu trabalho e, além disso, usam cerca de 9 horas semanais online a partir de suas casas" .

Especificamente quanto ao Brasil, 64% dos usuários da Internet concentramse na

região Sudeste; 18% na região Sul)ou seja, 82% nas regiões Sudeste e Sul); sendo os locais de acesso: casa (52%), trabalho (36%) e escola (10%). Quanto ao gênero, 57% são do sexo masculino e 43% do feminino; sendo que 65.88% têm menos de 30 anos; 39% têm instrução superior; 39% colegial; 4% ginasial e 1% primário. A renda familiar destes usuários é 88.41% acima de 10 salários mínimo (FESTA, 2002).

2.2 A Internet e as Relações de Gênero

4

CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

Com a proliferação dos computadores pessoais(PCs) na década de 80 e o "boom" da Internet em meados da de 90, os computadores e periféricos (teclado, mouse, monitor, impressora, etc.) passaram a fazer parte do diaadia do trabalho e do lazer de parcela expressiva da Sociedade em Rede na civilização ocidental. Isto porque elas se viram às voltas com profissões e situações diárias que, embora não tivessem necessariamente a computação como ponto central de suas atividades, requeria, porém, os sistemas computacionais como ferramentas úteis para cumprirem suas metas e seus objetivos pessoais e profissionais. Também as mulheres beneficiamse desses artefatos tecnológicocomputacionais, que facilitam em muito suas atividades. Esse cenário na Internet ainda é bastante desigual. Há que se fomentar a igualdade entre ambos os gêneros.

2.3 Algumas informações animadoras

Embora os "hackers" (especialistas na área computacional) estejam associados ao estereótipo forte e socialmente construído na área tecnológicacomputacional – jovem adolescente, solitário e mau – há mulheres atuando nesse segmento, a exemplo de Sarah Flannery. Em 1999, ela tinha 16 anos quando recebeu o prêmio "Jovem Cientista do Ano", na Irlanda, pelo seu trabalho sobre criptografia na Internet. Esta é uma área considerada um reduto masculino por excelência, tanto que Sarah foi descrita no recente livro "The Hacker Ethic" como "hacker de 16 anos". Atualmente, ela é estudante na Universidade de Cambridge/EUA. Recém lançou o livro "In Code: A Mathematical Journey", escrito com seu pai, contando sobre suas aventuras na área da matemática e da criptografia, incluindo, portanto, o universo digital.

Outro ícone feminino neste universo, ainda tido como solidamente masculino, é Jude Milhon, conceituada programadora de Sistemas de Informação (SI), citada como uma das primeiras "hackers" femininas no livro de Steve Levy "Hackers, Heroes of the Computer Revolution" (Hackers: Heróis da Revolução Computacional), lançado em 1984. Detectando o "fio histórico" do porque deste reduto ser amplamente do domínio masculino, vamos encontrar que, no início, a Informática e a Computação eram exclusivamente abrangidas pelas ciências

4

CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

exatas, que sempre foram mais procuradas para estudo e pesquisa, pelos homens. Esta situação começa a mudar na década de oitenta, com a proliferação dos computadores pessoais, culminando com a interligação deles em redes de trabalho e lazer, sendo a principal delas a Internet, que atinge seu apogeu e consolidação como artefato cultural humano em meados da década de noventa. Ela é moldada pelos humanos; porém, ao mesmo tempo, moldaos incessantemente, como uma infovia de duas mãos. É a partir de então que se consolida, também, a premente necessidade de se ter, na área da computação, uma abordagem que exceda o olhar centrado excessivamente nas ciências exatas e nas tecnologias em si, contemplando também e principalmente os relacionamentos humanos, os quais, até então, estavam relegados a plano secundário. Desta maneira, incorporase nessa área de estudos, as ciências humanas, como a Psicologia Cognitiva, a Lingüística, a Antropologia, a Sociologia, a Ergonomia, etc., visto que somente os estudos das ciências exatas não dão conta da complexidade que a Internet apresenta, com suas "n" interações sociais e multiculturais, além tão somente dos aspectos técnicos.

No entanto, sabendo que nossas atividades profissional e pessoal no atual cenário digital dependem também dos designers de programas (softwares) de

computadores, é importante conscientizarse que a mulher tem colaboração a prestar nessa área de estudos, investigação e produção. Além de Sarah Flannery e Jude Milhon há diversos outros exemplos. No Brasil, o cenário de produção de programas para computadores começa a ter cada vez mais mulheres, principalmente aquelas que têm o perfil de Pedagogas e com cursos de extensão, especialização, ou mestrado em Tecnologia, Computação, ou Informática, que estão sendo integradas em equipes que produzem CDROOMs, sites Web para fins educacionais; ou de jogos; ou para atender empresas e indústrias; além, claro, das pioneiras, a exemplo de Maria Rosilene Ferreira Lopez, bacharel em Física pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IFUSP), com especialização em Engenharia de Sistemas, e Mestranda em Engenharia de
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Software, atuando no mercado de trabalho há 25 anos no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e 4 anos no IFUSP.
Em síntese, entendendose que as diferenças estabelecidas entre homens e mulheres são construções sociais, em sua base de relações, é de extrema importância conscientizar as mulheres da importância de posturas críticas quanto ao cenário digital visando a perceber se há neles a reprodução dos papéis sociais; se há o reforço ou diminuição ou eliminação destes padrões sociais, e sua expressão em contextos culturais específicos, que resultam em maior igualdade de gênero. Já existe uma série de estudos de gênero no mundo digital, dentre eles, os que mostram resultados de abrandamento das barreiras sociais que persistem no mundo real; outros que reforçam as situações deste mundo real, sendo o virtual apenas seu reflexo (como a exploração das imagens das mulheres direcionadas à infopornografia); ou os que priorizam a questão da identidade on e off line, sendo que uma das gurus neste tema é a psiquiatra e pesquisadora Sherry Turkle, que provocativamente sugere que o self ou a identidade só expressase plenamente online; ou mesmo poder. Há que se ter aprendizado adequado e intenso visando a eliminar tanto quanto possível as desigualdades entre os gêneros.
Fonte: A Inclusão Digital da Mulher
http://www.cidade.usp.br/educar/?monografias/masculinofeminino/gentecsoc... [18]
Unidade 5 – Projeto de Pesquisa
Encontro 9 – Definição de Pesquisa
Finalizar os Blogs
Dinâmica: finalizando os blogs
os grupos de trabalho criam, editam e finalizam a página Web;
O Blog:
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania

-
-
-
-
-
-

Tema sobre gênero: por exemplo, gênero e meio ambiente, gênero e violência, gênero e tecnologia, gênero e participação.
Fotos.
Textos (entrevistas, histórias, notícias, entre outras coisas).
Questões para provocar retorno.
Dinâmicas para motivar colaboração.
Links importantes
Importante: o oficineiro deve apoiar os participantes na montagem, no design da página e pode também direcionálos para sites com informações relevantes.
Dinâmica: Os blogs são um trabalho em andamento
Encontro 10 – Apresentação de Blogs e Avaliação Participativo
realizar as apresentações;
realizar uma dinâmica de colaboração;

realizar uma avaliação do curso.
Dinâmica
As pessoas formarão dois círculos, um dentro do outro. Os participantes escrevem num papel um objetivo que querem realizar, os quais serão distribuídos de forma que cada integrante dos círculos tenha um. O círculo interno deve ficar de frente para o externo, de maneira que cada pessoa tenha um par.
O oficineiro dará em média 2dois minutos para que as pessoas do círculo interno façam suas perguntas e obtenham consultoria das pessoas do círculo externo. Apenas as pessoas do círculo interno se movimentam até chegarem ao seu par inicial. Dessa maneira, elas recebem respostas de todas as pessoas do círculo externo e, a partir daí, será feito o processo inverso para que todos os integrantes façam perguntas e dêem respostas.
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
A idéia é mostrar que juntos podemos encontrar soluções dos problemas complexos do mundo.
Dinâmica de encerramento: Avaliação do Corpo
Avaliar a satisfação em relação às atividades desenvolvidas; explorar os aprendizados pessoais e emocionais dos participantes.
Os participantes e os convidados podem participar nessa avaliação.
Materiais:
Uma folha de papel do tamanho de um corpo
Canetões
Cartas
Fita adesiva
Instruções:
Desenhar um corpo
Os participantes devem definir com uma palavra, frase ou desenho, o que eles aprenderam com: a mente, o coração, as mãos e os pés. Essas palavras, frases ou desenhos, são escritos nos cartões e colocados nos locais correspondentes do corpo desenhado.
Significados de cada parte do corpo
Mente: novos conhecimentos cognitivos.
Coração: valores
Mãos: habilidades práticas
Pés: próximos passos.
4
CASA BRASIL – Oficina Gênero e Cidadania
Esta é uma autoavaliação; as respostas podem ser compartilhadas entre o grupo ou afixadas na parede para que todos possam apreciar.
Esta oficina está licenciada em Creative Commons Atribuição Não Comercial Compartilhamento Pela mesma Licença 2.5 Brasil, para conteúdos Iguais ou Modificados .
5

URL de origem (recuperadas em *29/03/2024 - 07:40*):
https://www.corais.org/metarec_udia_casa_brasil/node/94790

Links:
[1] https://www.corais.org/metarec_udia_casa_brasil/user/1976
[2] https://www.corais.org/metarec_udia_casa_brasil/node/94790
[3] http://www.interlegis.gov.br/cidadania
[4] https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm
[5] http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_de_g%C3%AAnero
[6] http://www.chs.ubc.ca/brazil/Portuguese/Outputs/Como_Nos_Nos_Planejamos.pdf
[7] http://www.gutierrez.pro.br/
[8] http://meta.comunix.org/
[9] http://www.alfarrabio.org/
[10] http://metareciclagem.org/fff/

[11] http://blog.uol.com.br/stc/passeio_virtual.html
[12] http://nordstrandskytterlag.no/static/webbilder/blog.jpg
[13] http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog
[14] http://www.sof.org.br/mullheresemluta
[15] http://www.sof.org.br/mullheresemluta/tipos.htm
[16] http://www.genderit.org/en/index.shtml?w=a&x=91800
[17] http://www.doorsofperception.com
[18] http://www.cidade.usp.br/educar/?monografias/masculinofeminino/gentecsocinf/2